

Porto Alegre. Os resultados apontaram que os indicadores usados como referência na pesquisa, na sua maioria, são reconhecidos pelos enfermeiros nos pacientes que não se comunicam. Os indicadores 1 e 2 foram reconhecidos por 100% dos enfermeiros, o indicador 3 foi reconhecido por 77,8% dos enfermeiros e, o indicador 4 foi reconhecido por 96,3 % dos enfermeiros. O terceiro indicador, que é o relato de dor pelos familiares, não foi sinalizado, por alguns enfermeiros, denota-se com isto, que líderes de equipes necessitam observar e reconhecer este indicador, pois se tratando de pacientes que não se comunicam este, torna-se de suma importância. A forma como os enfermeiros mais realizam o registro da dor foi comunicando ao médico verbalmente (88,9%) seguido do registro na evolução diária de enfermagem (81,5%) e, na planilha da enfermeira (81,5%). A dor como um sinal subjetivo acrescida da impossibilidade de verbalização, condiciona o profissional que trabalha em terapia intensiva a estar atento aos indicadores de dor, pois os mesmos apontam para necessidade da utilização de instrumento de avaliação para mensuração da dor. Tendo em vista que a identificação dos indicadores são ferramentas importantes para o cuidado.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GERAL FLORES DA CUNHA

SIMONE ARGELIA GEMERASCA SEVERO; VALDE-REZA RIBEIRO ARAÚJO ; ARLETE SPENCER VANZIN

A realização de macrocampanhas é uma forma de identificar problemas de saúde em populações consideradas sadias. Os enfermeiros podem utilizá-la como um recurso para prevenção e promoção da saúde, com a participação da comunidade. A prevalência de hipertensão arterial em adolescentes e crianças varia de 2% a 13% segundo dados da OMS. O evento realizado em uma escola pública de ensino médio do município de Porto Alegre teve como objetivo identificar riscos de saúde precocemente nesta população, e ainda contribuir para a prevenção de problemas inerentes à saúde do adolescente através da educação para a saúde e qualidade de vida. Foi um estudo quantitativo de caráter exploratório descritivo composto por uma amostra de 261 adolescentes, na faixa etária de 14 a 20 anos. Realizamos mini-conferências sobre hipertensão arterial na adolescência, censo pressórico e aplicamos um questionário para levantamento do perfil epidemiológico e assuntos priorizados pelos adolescentes. Em um segundo momento realizamos consultas de enfermagem e grupos sobre Primeiros Socorros e DSTs/AIDS. Resultados: 57% da população era feminina e 43% masculino; hipertensão em 6,5% dos adolescentes, sendo destes 78% meninos; 49,5% possuem história familiar de hipertensão, sendo pais e avós os mais citados. Entre os problemas de saúde identificados destacam-se: ausência de métodos contraceptivos, 30%; sedentarismo, 26%; uso de bebidas alcoólicas em 35% e tabagismo

em 14% da população. Ressaltamos a importância da continuidade nas atividades exercidas sob a coordenação do profissional enfermeiro em instituições de ensino com o objetivo de promover educação em saúde em locais em que a população é a princípio considerada sadia.

Engenharia Biomédica

ESTEIRA AUTOMÁTICA PARA RATOS

PAULO R.O. THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JR.; PAULO ROBERTO S. SANCHES; ANDRÉ FROTTA MULLER; VIVIAN TREICHEL GIESEL; EDISON CAPP

Introdução: O exercício intermitente e de alta intensidade, bem como o treinamento através deste, é característico dos esportes coletivos e adotado em centros de treinamento e academias. Para realizar uma análise experimental desta forma de exercício é necessária a simulação em uma esteira adaptada para ratos com controle automático de velocidades. **Objetivos:** Desenvolver uma esteira com controle automático de velocidades e modalidades programáveis de exercícios. **Métodos:** Um sistema microprocessado e uma interface de potência foram desenvolvidos e instalados em uma esteira de exercícios. Foi obtida a curva de resposta da esteira e implementado um algoritmo de controle Proporcional Preditivo com 8 velocidades (Km/h): 0,46-0,65-0,87-1,09-1,22-1,34-1,50-1,66. O sistema, no modo **manual**, permite ajustar livremente a velocidade da esteira; e, no modo **automático**, permite definir, selecionar, e executar as **modalidades** TESTE e TREINO, com rampas de aceleração, velocidades e tempos programados. Um **sensor** de efeito Hall informa a velocidade real da esteira ao microcontrolador PIC 16F876 que, através da fonte linear, **controla** o motor da esteira. Um suporte removível com raia de corrida em acrílico foi instalado sobre a esteira. Um display LCD exibe todas as informações relevantes. **Resultados:** O equipamento permite a programação de todos os parâmetros necessários, facilitando e padronizando a avaliação física e o treinamento de ratos. **Conclusões:** O equipamento mostrou-se útil na avaliação das condições físicas e treinamento de ratos, auxiliando na realização de trabalhos de pesquisa. É um equipamento robusto, confiável, fácil de operar e adequado à prática experimental. A esteira pode ser utilizada com outros animais de pequeno porte, pois o suporte para as raia é facilmente removível.

COGERAÇÃO EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

FERNANDO MARTINS PEREIRA DA SILVA; JORGE GIORA; CLAUDIO FAGUNDES

Introdução: Nas últimas décadas, o melhor aproveitamento de energia com vistas à redução do impacto ambiental e a ampliação do benefício econômico e